

## Corpo e Gênero na Educação Musical

***Cristina Rolim Wolffenbüttel***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

***Bruno Felix da Costa Almeida***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*bruno-almeida@uergs.edu.br*

***Daniele Isabel Ertel***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*daniele-ertel@uergs.edu.br*

***Diego Luis Faleiro Herencio***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*diego-herencio@uergs.edu.br*

**Resumo:** A Educação Musical tem crescido ao longo dos anos, sendo que a elaboração de pesquisas e sua divulgação em periódicos científicos contribuem com este crescimento. Neste sentido, a Revista da ABEM, publicação científica que pretende divulgar a pluralidade do conhecimento em Educação Musical, tem grande importância. Considerando-se temáticas sobre corpo e gênero, esta comunicação apresenta a pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero, ao longo dos anos, tomando como base publicações na Revista da ABEM desde seu início. Para tanto, foram consultadas, via *Internet*, publicações datadas de 1992 (vol. 1, n.º 1) a 2017 (vol. 25, n.º 39), tendo como mecanismos de busca os termos: corpo e gênero. Observou-se que as temáticas têm sido pouco investigadas, sendo um importante campo de pesquisa que se apresenta na área na atualidade, considerando-se sua pertinência para a Educação Musical, Educação e para a constituição da própria cidadania.

**Palavras-chave:** Corpo. Gênero. Revista da ABEM.

### Introdução

Esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa sobre corpo e gênero, a partir do que tem sido produzido, em Educação Musical, nestas temáticas. Para tanto, são apresentados estes temas, no presente artigo, a partir de dois focos que se entrelaçam, quais sejam, conceitos de corpo e gênero, e as publicações de investigações e discussões em Educação Musical envolvendo corpo e gênero na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

As pesquisas em Educação Musical têm crescido ao longo dos anos. Inúmeros programas de pós-graduação na área têm sido constituídos em todas as regiões do país. Esse crescimento também pode ser observado a partir da análise acerca das publicações sobre as pesquisas, tendo diversas abordagens e enfoques. A Revista da ABEM tem contribuído muito neste sentido. Não é o único periódico no qual podem ser encontrados os registros das investigações que são empreendidas na área, mas, certamente, é um importante meio de divulgação das mesmas, pois grande parcela das pesquisas é publicada neste periódico, bem como investigadores recorrem à revista, com vistas a conhecer e se aprofundar neste sentido.

A ABEM iniciou suas atividades em 1991, objetivando congregar profissionais da área e organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da Educação Musical. Durante os anos de sua existência, a ABEM tem promovido encontros, debates e partilhas de experiências em todas as regiões do país.

O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica; por essa razão tem estado atenta às múltiplas formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no país, o que inclui a formação do educador musical e a observação dos processos de concurso público e de contratação de profissionais para o exercício da docência em música, nos diferenciados níveis escolares. (SITE ABEM, 2018).

Considerando-se as temáticas sobre corpo e gênero, como dito anteriormente, e tendo em vista a existência da Revista da ABEM e a pertinência, para a Educação Musical, das investigações com este foco, esta pesquisa estruturou-se a partir do questionamento: O que tem sido publicado na Revista da ABEM, transversalizando a relação da Educação Musical aos conceitos de corpo e gênero? Partindo desta questão, esta pesquisa objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero, tomando como base as publicações na Revista da ABEM.

## **Corpo e Gênero**

Louro, Neckel e Goellner (2003) discutem sobre a tradição ocidental relativa ao corpo e seu lugar na natureza. As autoras, ao mesmo tempo em que apresentam as dificuldades

com as quais a temática tem sido tratada, sendo, muitas vezes, desqualificada, também argumentam sobre os investimentos ocorridos em diversas instâncias da Educação quanto ao corpo, mencionando as pedagogias culturais.

Em relação ao corpo, Goellner (2010, p. 28) explica que este é “uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc...”. Le Breton (2007), a respeito do corpo e de suas fases epistemológicas e discursivas, explica que os indivíduos, tanto na esfera pública quanto na particular, envolvem a mediação do corpo, em suas palavras, sendo o “vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (p. 7). Atos como os modos de vestir, jogar, exercitar, falar e comportar-se são determinados pelos significados das lógicas sociais e culturais vigentes em cada época. Para o autor:

Os usos físicos do homem dependem de um conjunto de sistemas simbólicos. Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade. (LE BRETON, 2007, p. 7).

As pesquisas e os textos que tratam de gênero apresentam o conceito como uma construção cultural do sexo, a condição social pela qual somos identificados como masculinos e femininas. Envolve diferentes processos de produção de masculinidades e feminilidades, incluindo processos históricos, sociais e culturais, dentre outros.

Conforme Guedes (1995), a definição de gênero é complicada, pois apresenta diversos significados e agrega sentidos amplos. Os dicionários utilizam o termo sob diversos enfoques. O dicionário Aurélio, por exemplo, trata do termo do seguinte modo:

Grupo de espécies que entre si têm certas analogias, como classe, modelo, gosto, feitio, maneira, modo, qualidade, força, calibre, estilo, propriedade de algumas classes de palavras, notadamente substantivos e adjetivos, que apresentam contrastes de masculino, feminino e por vezes neutro, que podem corresponder a distinções baseadas nas diferenças de sexo. Conjunto de propriedades atribuídas social e culturalmente em relação ao sexo dos indivíduos. Cada um dos produtos ou artigos de um conjunto de víveres ou provisões. Cada um dos artigos de um conjunto de mercadorias ou de fazenda. Gênero bucólico: o mesmo que gênero pastoril. Gênero

pastoril: gênero literário que trata de cenas da vida pastoril (compreende o idílio e a écloga). (DA, 2018).

Há algum tempo, feministas americanas começaram a utilizar a palavra gênero no sentido literal, para entender, visualizar e se referir à organização social da relação entre os sexos. Essas tentativas constituíram-se resistências ao determinismo biológico presente no uso dos termos como sexo ou diferença sexual. Objetivava-se enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas em sexo (GUEDES, 1995). Scott (1995) explica que o objetivo é descobrir os papéis e os simbolismos sexuais nas diferentes sociedades e épocas, encontrando seus sentidos e as formas de funcionamento para manter a ordem social ou transformá-la.

Butler (2010, p. 26) afirma que a “ideia de que o gênero é construído sugere um certo determinismo de significados de gênero, descritos em corpos anatomicamente diferenciados, sendo estes corpos compreendidos como recipientes passivos de uma lei cultural inexorável”. Nesse sentido, a autora questiona a forma pela qual a ideia de corpo foi construída, com demarcações impostas pela perspectiva do sexo/gênero que propõe, por um lado, a estrutura binária do sexo e, por outro, a coerência interna do gênero. Butler (2010, p. 186) sustenta que foram impostos à sociedade “discursos heterossexuais compulsórios” a partir da regulação – criticando a significação cultural que fixa a representação do corpo heteronormativo, fruto de uma concepção de “cristãos e cartesianos, os quais, antes do surgimento da biologia vitalista no século XIX, compreendiam o corpo como matéria inerte que nada significa”. Entende-se, nesse sentido, o questionamento por parte da autora em relação às formas de construção do sexo e do gênero no processo histórico-cultural da sociedade, a fim de chegar à conclusão de que é necessário passar por um processo de desconstrução do gênero, da visão dicotômica de corpos masculinos e femininos, para pensarmos num corpo em *performance*.

Com base nos conceitos de corpo e gênero e, tendo como objetivo investigar as publicações na Revista da ABEM, foi elaborada a metodologia com vistas a identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical e publicado na referida revista.

## Caminhos Metodológicos, Dados da Pesquisa e Pré-Análise

Para a realização desta pesquisa foram consultadas, via *Internet*, publicações da Revista da ABEM datadas de 1992 (vol. 1, n.º 1) a 2017 (vol. 25, n.º 39), utilizando-se como mecanismos de busca os termos: corpo e gênero (*SITE DA ABEM*, 2018). Nestas buscas foram encontradas doze publicações, tendo como ano de início 2003 e final em 2013.

**Tabela 1: Publicações com Temáticas de Corpo e Gênero nas Revistas da ABEM**

Título	Autor(a)	Termos de Busca	Ano da Publicação
Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil.	Hentschke (2003)	Música e Corpo	2003
A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.	Pederiva (2004)	Música e Corpo	2004
Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música.	Silva (2004)	Música e Gênero	2004
Educação musical e práticas sociais.	Souza (2004)	Música e Gênero	2004
Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical.	Penna (2007)	Música e Corpo	2007
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach (2007)	Música e Corpo	2007
Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal.	Santiago (2008)	Música e Corpo	2008
Barulhar: a música das culturas infantis.	Lino (2010)	Música e Corpo	2010
A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical.	Duarte (2011)	Música e Gênero	2011
Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão.	Menezes (2012)	Música e Corpo	2012
O que faz a música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio.	Silva (2012)	Música e Gênero	2012
A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?	Rodrigues (2013)	Música e Corpo	2013

Fonte: Autores.

Após esta busca inicial, os textos foram lidos, iniciando-se pela consulta aos resumos e, posteriormente, lendo os artigos na íntegra. Com base nestas leituras, seis textos foram incluídos para a análise quanto aos temas de corpo e gênero em Educação Musical, como apresentado na Tabela 2, a seguir.

**Tabela 2: Artigos que Tratam de Corpo e Gênero nas Revistas da ABEM**

<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Termos de Busca</b>	<b>Ano da Publicação</b>
A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.	Pederiva (2004)	Música e Corpo	2004
Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música.	Silva (2004)	Música e Gênero	2004
Educação musical e práticas sociais.	Souza (2004)	Música e Gênero	2004
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach (2007)	Música e Corpo	2007
Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal.	Santiago (2008)	Música e Corpo	2008
Barulhar: a música das culturas infantis.	Lino (2010)	Música e Corpo	2010

Fonte: Autores.

A análise das tabelas pode suscitar reflexões e inferências. Conforme a Tabela 1, o surgimento de pesquisas que, de algum modo, tratam das temáticas sobre corpo e gênero, surgiram somente a partir de 2003, e a Tabela 2 – que especifica e apresenta os artigos originados de pesquisas que, efetivamente, trataram destas temáticas – revela o ano de 2004 para ambas as temáticas. Apesar de as pesquisas sobre corpo, por exemplo, terem surgido há mais tempo no Brasil, observa-se que, somente no Séc. XXI, a Educação Musical focou estes estudos. Nóbrega, Silva e Lima Neto (2015) tratam do assunto nomeando-o como filosofia do corpo, estudando-o na perspectiva de paisagens que se estabeleceram no Brasil. Conforme os autores:

Em 1970, Mauro Soares Teixeira publica Fundamentos Filosóficos da Educação Física, obra que passa a ser referência para a pesquisa em Educação Física. Inezil Penna Marinho escreve sobre as relações do corpo e da alma em Aristóteles, Descartes e Bergson – escritos que introduzirão uma Filosofia da Educação Física e dos Esportes, em 1944. Porém, já em

1944 ele havia publicado um importante artigo, que prefigurava o seu livro *O hedonismo, uma filosofia do prazer*, de 1971. (NÓBREGA; SILVA; LIMA NETO, 2015, p. 40).

Posteriormente, conforme os autores, os anos 1980 marcaram o final da ditadura militar, oportunizando novos olhares, tanto em âmbito social, quanto em comportamental, cultural e epistemológico. Esses avanços ocorreram cada vez com mais ênfase, abrangendo diversos âmbitos e áreas do conhecimento.

Apesar da existência de pesquisas e artigos focando corpo e gênero, apenas a partir de 2004 é que podem ser encontrados estudos sobre música e corpo, e música e gênero. Nesse momento é importante revelar que se objetivava investigar, também, sobre a produção em música e sexualidade. Todavia, nenhum artigo foi encontrado, ao menos até o primeiro semestre de 2018, período em que se compreende o recorte da presente pesquisa.

Considerando-se os artigos que, após a análise dos dados destacaram-se quanto à abordagem das temáticas: música e corpo, e música e gênero, são apresentados, a seguir, os resultados e a análise dos dados.

## **Resultados da Pesquisa e Análise dos Dados**

Após a análise dos doze textos que se apresentaram na busca via *Internet*, como dito anteriormente, seis deles se apresentaram adequados à análise final, tendo em vista o objetivo de identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical, envolvendo corpo e gênero, e tomando como base as publicações na Revista da ABEM. Os seis textos resultantes foram categorizados de acordo com propósito da pesquisa. Portanto, fez-se uso das categorias Música e Corpo, Música e Gênero.

Na categoria Música e Corpo foram identificados quatro textos (PEDERIVA, 2004; KEBACH, 2007; SANTIAGO, 2008; LINO, 2010).

Pederiva (2004), no artigo “A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos”, discute sobre o tratamento corporal na formação do músico, considerando-se a *performance* e a Educação Musical. A autora traz à discussão os casos de adoecimento de músicos, pelo fato de estes terem de dar conta de um excelente desempenho devido às demandas, esquecendo do processo pedagógico inerente e necessário. Nesse sentido, sua investigação objetivou responder à crescente demanda de pesquisas que solicitam que se



lance um olhar dessa natureza para o corpo de musicistas que fazem música durante o processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais. Conforme a autora, há um distanciamento entre as reflexões e as práticas musicais no que diz respeito à *performance* musical, e sobre como o corpo pode ser considerado “em sua integralidade, no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais, em relação a teorias que já delimitam bases para uma ação concreta” (p. 97). Os princípios são dicotômicos na relação mente-corpo. Conforme Pederiva (2004), ainda existe um campo vasto a ser pesquisado, “mas é visível a necessidade de interagir com outros campos esclarecedores de conhecimento a respeito da questão humana, do corpo e das relações estabelecidas a partir de então, para que o fenômeno vá sendo aos poucos compreendido e sistematizado” (p. 97).

Kebach (2007), em “Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?”, investiga os mecanismos de adaptações orgânicas ao meio, a fim de traçar um paralelo entre estas e as adaptações cognitivas em relação ao objeto musical, na tentativa de compreender suas semelhanças e diferenças. Desse modo, a autora pretendeu pesquisar sobre como ocorre a construção do conhecimento musical, o papel do organismo e do meio nesta construção, e se as estruturas musicais possuem algo de inato. De acordo com a autora, as estruturas musicais não são inatas, mas construídas na interação entre sujeito (corpo e mente) e objeto (no caso, a música), embora o mecanismo de adaptação cognitiva possua características semelhantes ao de adaptação orgânica. Nesse sentido, o corpo, para a autora, é importante no processo de interação.

Em “Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal”, Santiago (2008) apresenta o relato de uma experiência com músicos, estudantes da disciplina Dinâmicas Corporais para a Educação Musical, do Mestrado em Música da Escola de Música da UFMG. A autora trata de conteúdo, princípios e abordagens pedagógicas da disciplina, discutindo com o grupo suas percepções sobre a experiência naquele contexto. Esta experiência gerou reflexões sobre o desenvolvimento de vivências “musicorporais”, nas quais a construção dos saberes musicais ocorreu através da integração entre corpo e música. Como conclusão, a autora explica:



Compreender a corporeidade torna-se, assim, fundamental para educadores de todas as áreas. Ao reconhecermos a relevância de se buscar experiências musicorporais, poderemos abrir novas avenidas de conduta para a pedagogia da performance e para a educação musical. E, ainda, poderemos abrir novos caminhos para pesquisa em música e corporeidade, observando, compreendendo e interpretando os significados da ação corporal na música a partir de novos ângulos de ação pedagógica. Finalmente, poderemos estabelecer novas bases empíricas e teóricas para o melhor desenvolvimento da musicorporeidade. (SANTIAGO, 2008, p. 54).

Lino (2010) apresenta sua pesquisa com uma turma de Educação Infantil. Em “Barulhar: a música das culturas infantis”, a autora explica que os “diferentes jogos de barulhar coletados demarcam que a música das crianças é o barulhar, ação imprevisível e indeterminada que flui na diversidade de um corpo que se lança à sensibilidade de soar” (p. 81). Nesse sentido, Lino (2010) alerta para a necessidade de brincar com sons, com as crianças, pois nesse processo, a “música não opera somente com sons, mas com a escuta como dimensão poética que invade os tempos livres ou as brechas provisórias da instituição para ressoar singularidades plurais” (p. 81). Para Lino (2010, p. 86), “o ato de barulhar indica que há muitos e diferentes lugares a partir dos quais as crianças podem viver todas as músicas da música”.

Na categoria Música e Gênero foram identificados textos das autoras Silva (2004) e Souza (2004).

Silva (2004) realizou um estudo de caso sobre a música na construção da identidade de gênero no espaço escolar, investigando com adolescentes. Em “Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música”, a autora utilizou como referencial teórico pesquisadores que tratam de gênero, escola e Educação Musical numa perspectiva relacional, analisando a construção da identidade de gênero revelada pelas preferências musicais e pelos usos simbólicos que os alunos fazem da mídia. Como resultados, Silva (2004) apontou que as preferências musicais dos adolescentes são ativas e dinâmicas, relacionando-se às diferenças socialmente construídas sobre gênero. As identidades de gênero são construídas através da música veiculada pela mídia, reproduzindo as relações sociais existentes na sociedade. Para a autora:

As escolhas musicais podem ser comparadas com as roupas que escolhem para vestir, com a linguagem que escolhem para falar, com as atitudes que tomam. Declarar identificação com determinados gêneros musicais no espaço escolar implica a obtenção de rótulos que desmerecem a condição masculina ou feminina dos adolescentes. (SILVA, 2004, p. 82).

O segundo artigo que trata de Música e Gênero, “Educação musical e práticas sociais”, da autoria de Souza (2004), discute a música como um fato social e suas relações com a Educação Musical. Quanto a ser um fato social, de acordo com a autora, a música não pode ser tratada fora do contexto de sua produção sociocultural. Surge, portanto, a necessidade de a relação que os estudantes estabelecem com a música estar no centro do trabalho. Além disso, não se trata, de acordo com Souza (2004), de limitar o estudo da prática ou do consumo musical apenas devido ao seu conteúdo ou gênero. Conforme a autora é necessária a construção de:

uma educação musical escolar que não negue, mas leve em conta e ressignifique o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social e se realize de forma condizente com o tempo-espaço da cultura infanto-juvenil, auxiliando a construir suas múltiplas dimensões de ser jovem/criança. (SOUZA, 2004, p. 10-11).

## Considerações Finais

Ao finalizar esta pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero e, tomando como base as publicações na Revista da ABEM, passa-se a responder ao questionamento que lhe deu origem.

Quanto ao que tem sido publicado na Revista da ABEM, transversalizando a relação da Educação Musical aos conceitos de corpo e gênero, observou-se que, ainda, as temáticas têm sido pouco exploradas como objeto de estudo na área, sendo um importante campo de pesquisa que se abre, tendo em vista sua pertinência para a Educação Musical, Educação e para a vida como um todo. Afinal, além de ser um assunto educacional, a temática tem permeado as relações que se estabelecem entre as pessoas, em diversos âmbitos da vida. Não são raros os episódios em que os preconceitos têm se apresentado nas mais variadas situações do cotidiano, de modos muito preconceituosos e preocupantes.

O número de pesquisas encontradas, inicialmente doze artigos, mas que foram restringidas após análise mais detalhada, denota a necessidade de os pesquisadores empreenderem investigações envolvendo a Educação Musical e outras áreas do conhecimento, com vistas a elucidar os processos de ensino e aprendizagem que, por óbvio, devem considerar as questões de corpo e de gênero.

Faz-se importante ressaltar que, no início da pesquisa, a temática sexualidade figurava na coleta de dados, sendo, também, foco da investigação. Todavia, nenhum artigo foi encontrado na busca junto à Revista da ABEM. Neste sentido, pode-se refletir sob dois pontos de vista. Um deles é que a área não tem se voltado às pesquisas que tratam da sexualidade. Ou, que as pesquisas realizadas com este objetivo não têm sido publicadas nesta revista. De todo o modo, quer seja em relação à sexualidade, ou ao corpo e ao gênero, há a necessidade de a área se voltar aos estudos dessa natureza, com vistas a contribuir com os processos de ensino e aprendizagem musical, tanto nos espaços escolares, quanto extraescolares.

Ao final desta pesquisa, entende-se, também, a possibilidade de pesquisadores da Educação Musical terem submetido artigos originados de suas investigações e demais reflexões em outras publicações científicas, que não apenas a Revista da ABEM. Isso ocorre em virtude da existência de linhas e sublinhas de pesquisa da Educação Musical em diversos programas de pós-graduação em Educação no país. Desse modo, apresenta-se como proposta a continuidade deste trabalho, tendo como foco os periódicos da área da Educação, o que se objetiva empreender oportunamente.

Por fim, vale dizer que, com esta investigação, pretendeu-se contribuir com a ampliação das pesquisas em Educação Musical, focando as temáticas do corpo e gênero e, assim, fomentando a participação da área na construção de processos educacionais mais humanizadores e cidadãos.

## Referências

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DA. *Dicionário online do Aurélio*, 30 abr. 2018. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

DUARTE, Mônica de Almeida. A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 19, N. 26, 54-63, jul.dez 2011. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/174/109>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUEDES, Maria Eunice Figueiredo. Gênero: o que é isso? *Psicologia: Ciência e Profissão*. V.1, 2, 3, 1995. p. 4-11. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v15n1-3/02.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 53-56, mar. 2003. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/416/343>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 39-48, set. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/279/209>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 24, 81-88, set. 2010. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/206/138>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: discussões, gênero e sexualidade: discussões*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 20, N. 27, 43-54, jan.jun

2012. Disponível em <  
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/159/94>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; SILVA, Liege Monique Filgueiras da; LIMA NETO, Avelino Aldo de. Movimentos do pensamento: cenários da filosofia do corpo no Brasil. *Dialektiké*, Dossiê Filosofia do Corpo, v. 1, n. 2, 2015. p. 38-49. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/view/3047/1078>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 91-98, set. 2004. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/352/282>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

RODRIGUES, Eunice Dias da. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários? *Revista da ABEM*, Londrina, V. 21, N. 31, 105-118, jul.dez 2013. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/76/61>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 45-55, mar. 2008. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/258/189>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. 20 (2), p.71-99, 1995. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SILVA, Rafael Rodrigues da. O que faz a música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 20, N. 27, 93-104, jan.jun, 2012. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/163/98>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SILVA, Helena Lopes da. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 75-83, set. 2004. Disponível em

<<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/350/280>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SITE ABEM. *Quem somos*. Disponível em  
<<http://abemeducaomusical.com.br/abem.asp#t1>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004. Disponível em  
<<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356/285>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.